

NOME: SÔNIA CRISTINA DE ASSIS

TÍTULO: Confeção de instrumentos de percussão na Pastoral de Rua: Ações, encontros, diálogos, escuta e atenção que compõe um projeto.

AUTORES: SÔNIA CRISTINA DE ASSIS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Paex

PALAVRA CHAVE: Cidadania, autoestima, integração social, construção de instrumentos.

RESUMO

A oficina de construção de instrumentos de percussão teve início no ano de 2012 atendendo aos moradores de rua que tem vínculo com a Pastoral de Rua e a Asmare. Essas parceiras caminham de encontro na construção e aquisição de cidadania, melhorando a condição de vida e garantindo a sobrevivência de pessoas que tem como referência a rua. A oficina de construção de instrumentos propõe, no momento da construção de instrumentos de percussão, levar a esses moradores de rua momentos de escuta, atenção e envolvimento, como também uma experiência de cidadania.

Tendo como referência nossas experiências em oficinas, acreditamos que a confeção artesanal de instrumentos de percussão, o fazer junto, possibilita momentos de troca, saberes e conhecimentos mútuos. Buscamos nesses encontros proporcionar novos relacionamentos. No caso específico dos moradores de rua, criar um espaço e ao mesmo tempo uma demanda de envolvimento social, ou seja, de pessoas que procuram boas opções de convívio.

No ano de 2012 a oficina aconteceu no Reciclo Asmare Cultural, localizado na Rua da Bahia no Bairro Lurdês. Em 2013 iniciamos nossas atividades, no mês de maio, na Asmare, localizada na Avenida Contorno no Bairro Barro Preto. Nossa intenção foi de facilitar o acesso das pessoas que frequentam a área central. No primeiro encontro tivemos a presença de representantes da Pastoral de Rua, da Asmare e do Centro de Referência da População de Rua, como também de pessoas interessadas em participar da oficina (nesse dia o número de interessados foi grande). Saímos desse encontro bastante animados com a oficina, mas nos encontros seguintes nos deparamos com outra realidade. Na Asmare, as pessoas vão para trabalhar, de quilo a quilo trocam garrafa pet e papelão por dinheiro, ou seja, sem o trabalho não conseguem manter seu sustento. Assim tivemos que pensar em outra estratégia. Promover uma atividade com encontros semanais para pessoas que lutam a cada dia pela sobrevivência na cidade grande fuge do perfil de público que estamos acostumados.

Como que garimpando pessoas, fomos ao Centro de Referência da População de Rua convidar aos ali presentes a participarem da oficina. Local aberto aos moradores de rua, nesse espaço, eles podem tomar um banho, lavar suas roupas, conversar, jogar bola entre outras atividades. Um lugar de passagem durante o dia, pois tem horário para abrir e fechar. Conseguimos cinco pessoas que se interessaram pela oficina e caminhamos para a Asmare, pois no Centro de Referência da População de Rua não tinha espaço disponível para que a oficina acontecesse. Esse movimento sucedeu quatro a cinco encontros, sendo que duas pessoas eram mais presente. Mais uma vez analisamos a situação. Para que a oficina tivesse êxito era necessário que acontecesse em um espaço que pudesse acolher a oficina e ao mesmo tempo tivesse a presença dos moradores de rua, semanalmente. Na Asmare tínhamos o espaço, mas não tínhamos as pessoas (como descrevemos as pessoas que frequentam esse espaço vão para trabalhar). No Centro de Referência da População de Rua tínhamos as pessoas, mas não tínhamos o espaço para realizar a oficina (quem frequenta esse espaço tem como objetivo tomar banho, lavar suas roupas e/ou jogar bola na quadra).

Reunimos com a Asmare e nos foi sugerido um contato com a Pastoral de Rua. Tivemos o conhecimento que muitos dos integrantes da oficina eram frequentadores desse espaço. Realizamos o contato com a Pastoral de Rua, que abraçou o projeto. Nesse mesmo encontro fechamos o local, horário e dia da semana para darmos continuidade à oficina. Com localização fácil e um salão amplo, a oficina vem acontecendo na Pastoral de rua que fica localizada na Rua Além Paraíba, no bairro Lagoinha. No primeiro encontro tivemos a satisfação de ter conosco três participantes do projeto do ano de 2012, e a presença de novas pessoas interessadas. Nesse espaço, as pessoas tem toda atenção e ajuda dos assistentes sociais e podem ainda usufruir do espaço vendo televisão ou descansando. A prática de construção de instrumentos de percussão junto com a ação pastoral e a Asmare busca desenvolver atividades à População de Rua de Belo Horizonte, visando conhecer e transformar suas vidas, reconhecendo-os como sujeito de sua ação.

Por fim, achamos imprescindível descrever os processos que até o momento "desenhou" a oficina de construção de instrumentos de percussão no ano de 2013. Fazendo, conhecendo e aprendendo um pouco sobre pessoas que tem a rua como referência, nos foi descortinado a conhecer nossos limites e incertezas, como também a necessidade de construir e reelaborar nossas práticas. Como resultado, ressaltamos a fala de um dos integrantes: - aqui na oficina é a hora que temos para trabalhar a mente e relaxar. Para professores e bolsistas, a participação ativa dos integrantes da oficina em cada encontro semanal já é uma grande conquista. Dessa maneira, todos os encontros e desencontros apresentados nesse resumo caracterizam a oficina, como também as pessoas, as relações, as ferramentas e os instrumentos.